

O USO TRADICIONAL DO BURITI (MAURITIA FLEXUOSA L.) EM FERIDAS: UMA REVISÃO DA MEDICINA POPULAR E SEU POTENCIAL CIENTÍFICO

Autor(res)

Gabriel Mota Paiva
Wellington Lima Barbosa
Gabriel Dresner Bastos Da Silva
Ana Clara Santana Souza
Ana Quezia Ramos Bueno

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

A cicatrização é um processo biológico complexo envolvendo inflamação, proliferação e remodelamento tecidual. Alterações podem retardar a cura e aumentar infecções. A fitoterapia surge como alternativa promissora, apoiada no uso tradicional de plantas no Brasil (Batista et al., 2014; Barros et al., 2014).

O buriti (Mauritia flexuosa L.), palmeira típica da Amazônia e do Cerrado, conhecido por seu uso na alimentação e na medicina tradicional. O óleo de seus frutos é usado para tratar queimaduras e feridas. O interesse científico cresceu devido à sua composição rica em carotenoides, tocoferóis e ácidos graxos, com atividades antioxidantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes (Koolen et al., 2013).

Embora estudos laboratoriais indiquem potencial do buriti, faltam pesquisas clínicas que comprovem eficácia e segurança em humanos. Assim, uma revisão crítica das evidências é necessária para alinhar tradição e ciência e orientar futuras pesquisas (ABREU-NARANJO, Reinier et al., 2022).

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo revisar os usos tradicionais do buriti no tratamento de feridas e analisar seu potencial terapêutico com base em estudos científicos publicados em bases confiáveis. Busca contribuir para o fortalecimento do diálogo entre a medicina popular e a ciência moderna, valorizando o conhecimento ancestral aliado à pesquisa contemporânea.

Material e Métodos

O estudo é uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e exploratória, cujo objetivo foi reunir e analisar criticamente a produção científica sobre o uso do buriti (Mauritia flexuosa L.) no tratamento de feridas. A escolha do delineamento visa integrar a medicina popular com o conhecimento científico, oferecendo um panorama do potencial terapêutico da espécie. A busca foi realizada em bases como SciELO, PubMed, LILACS,

Redalyc e Google Scholar, entre 2013 e 2025, utilizando os descritores: “buriti”, “Mauritia flexuosa”, “cicatrização”, “feridas”, “plantas medicinais” e “medicina tradicional”. Foram incluídos artigos originais, revisões, dissertações e teses em português, inglês ou espanhol. Excluíram-se trabalhos com foco apenas nutricional, resumos sem texto completo e materiais não científicos. Ao final, publicações foram analisadas qualitativamente quanto ao uso tradicional do buriti, composição fitoquímica e evidências sobre sua ação cicatrizante

Resultados e Discussão

O óleo de buriti apresenta fitoquímicos importantes, como carotenoides, tocoferóis, ácidos graxos insaturados, compostos fenólicos e flavonoides, que atuam sinergicamente na cicatrização. Os carotenoides, precursores da vitamina A, protegem contra o estresse oxidativo e promovem a reepitelização. Tocoferóis e compostos fenólicos oferecem ação antioxidante lipossolúvel, estabilizando membranas celulares e facilitando a proliferação celular. Ácidos graxos, especialmente o oleico, funcionam como emolientes naturais e modulam a resposta inflamatória, favorecendo a organização do tecido de granulação e a deposição de colágeno.

Estudos pré-clínicos indicam que o óleo acelera o fechamento de feridas e apresenta efeito antimicrobiano adjuvante quando combinado com aminoglicosídeos. Tecnologias farmacotécnicas, como nanoencapsulação e géis de quitosana, aumentam a estabilidade e biodisponibilidade desses compostos.

Apesar disso, a falta de ensaios clínicos humanos padronizados limita sua aplicação clínica, sendo necessárias pesquisas translacionais e padronização para validar sua eficácia e segurança.

Conclusão

O buriti (Mauritia flexuosa L.) mostra potencial terapêutico significativo para cicatrização, com respaldo popular e evidências experimentais. A sinergia de seus bioativos garante efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios. Fórmulas avançadas otimizam sua ação, mas a ausência de ensaios clínicos humanos limita sua validação. São necessários estudos rigorosos para padronização, segurança e eficácia, promovendo a integração entre saber tradicional e medicina baseada em evidências.

Referências

ABREU-NARANJO, Reinier et al. Bioactive compounds, phenolic profile, antioxidant capacity and effectiveness against lipid peroxidation of cell membranes of Mauritia flexuosa L. Heliyon, 2020.

BARROS, E. M. L. et al. Estudo do creme de buriti (Mauritia flexuosa L.) no processo de cicatrização em camundongos. Acta Scientiarum. Health Sciences, 2014.

BATISTA, J. S. et al. Atividade antibacteriana e cicatrizante do óleo de buriti (Mauritia flexuosa L.). Revista Brasileira de Plantas Medicinais, 2014.

KOOLEN, H. H. F. et al. Antioxidant, antimicrobial activities and characterization of phenolic compounds from buriti. Food Chemistry, 2013.

MARCELINO, H. G.; FERREIRA, M. O. G.; LIMA, R. S. Chemical characterization and therapeutic potential of Mauritia flexuosa L. pulp oil. 2022.

PIRES, Layna Kaanda Souza et al. O uso de plantas da Amazônia na produção de bioprodutos para tratamentos



de pele. Revista de Investigação Biomédica, 2017.